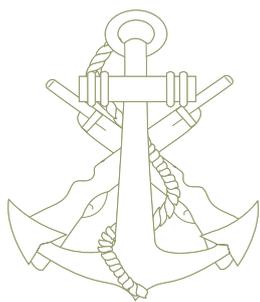


Portanto, o GptOpFuzNav - Haiti 14º Contingente conseguiu cumprir a sua missão nas terras haitianas dentro do que lhe foi permitido executar. Algumas questões políticas funcionaram como limitadores, acarretando nos principais fatores que impediram uma solução concreta para os IDP, em especial o campo de deslocados Jean Marie Vincent.

Para caracterizar o total comprometimento com a missão, alguns dados são expressivos e caracterizam a árdua tarefa desempenhada no Haiti.

ATIVIDADE DESEMPENHADA	NÚMERO DE AÇÕES
PATRULHAS A PÉ	2003
PATRULHAS MOTORIZADAS	3150
PATRULHAS MECANIZADAS	239
ESTATIC POINT	130
AJUDA HUMANITÁRIA	20
SEGURANÇA NA WFP	26
ESCOLTA	2193
<b>TOTAL DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS</b>	<b>7761</b>

Figura 8: Total de atividades realizadas nos 7 meses de missão (210 DIAS).  
Fonte: os autores, 2011.



CC (FN) Alexandre Soares de Araujo  
ctasoares04@yahoo.com.br

## O Trabalho de Assessoramento Técnico do GAT-FN junto ao Corpo de Fuzileiros Navais da Namíbia

### Introdução

O Grupo de Apoio Técnico de Fuzileiros Navais (GAT-FN) é um destacamento de militares que atua junto à Marinha da Namíbia (MN) desde 2009. Possui, basicamente, as tarefas de prestar assessoria quanto à estruturação do Batalhão de Infantaria de Fuzileiros Navais da Namíbia (BtInfFuzNav-Nam), ao Curso de Formação de Soldados Fuzileiros Navais (C-FSD-FN) e à Formação da Banda de Música e Cerimonial da Marinha da Namíbia. Dentre as muitas características relacionadas ao processo de assessoria, citam-se como principais: colaboração, independência, imparcialidade, profissionalismo, caráter investigativo, orientação, acompanhamento e avaliação. Foi preciso um estudo sobre essas atividades para que se pudesse estruturar uma diretiva, a fim de nortear o trabalho a ser desenvolvido pelo GAT-FN.

No início dos trabalhos do GAT-FN, em 2009, ocorreram várias reuniões com o intuito de definir a ação de assessoria. A parte referente ao C-FSD-FN era a mais estruturada, pois o curso conduzido seguiu os moldes do já estruturado curso do Brasil. A assessoria ao BtInfFuzNav começou com

Quanto à mudança de postura das tropas da ONU, encaramo-na como uma realidade da missão. É claramente visível uma melhoria na condição econômica do país e, com a expectativa de segurança nas ruas de Porto Príncipe, é decisão acertada reduzir a postura, aparentemente, agressiva das tropas e passarmos a atuar de maneira mais *soft* aos olhos da sociedade haitiana. As principais mudanças foram:

- Restrição ao uso de blindados;
- Restrição ao uso de fuzil em IDP;
- Restrição ao uso de colete e capacete;
- Restrição à utilização de armamento longo em patrulhas;
- Proibição de revistar a população civil;
- Proibição de revistar residências e automóveis; e
- Acatamento às leis haitianas mesmo que ainda não bem definidas (principalmente aduanas).

Portanto, reitero que a tropa do CFN no Haiti estava motivada e muito bem preparada psicológica, operacional e tecnicamente para a missão que lhe foi atribuída.

ADSUMUS!  
VIVA A MARINHA!

a disseminação de conceitos, por meio de reuniões entre os homólogos, e a execução de adestramentos, segundo um Detalhe Semanal de Adestramento (DSA). A partir daí, notou-se que haveria a necessidade de traçar um rumo para os trabalhos a serem desenvolvidos.

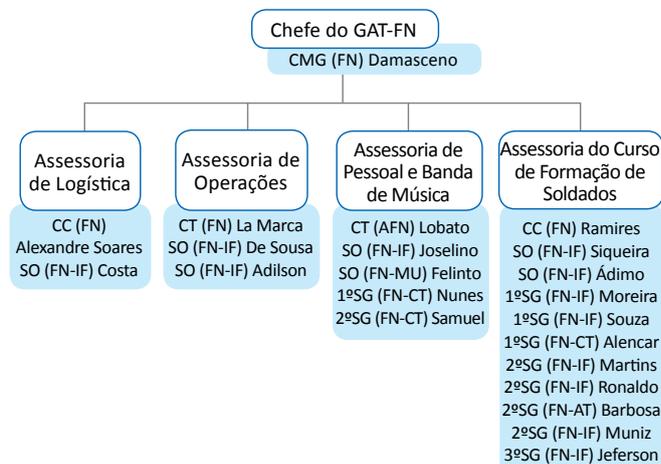


Figura 1: Estrutura do GAT-FN.  
Fonte: Brasil, 2011.

# Assessoramento Técnico: uma nova tarefa para o Corpo de Fuzileiros Navais do Brasil

## O Plano de Estruturação Administrativa

Fruto dessa nova concepção de trabalho, no início de 2011, o GAT-FN organizou um Plano de Estruturação Administrativa (PEAdm), que consolida todas as fases a serem desenvolvidas no processo de assessoramento. O grande objetivo da implantação desse plano é tornar o BtlInfFuzNavNam autossuficiente na execução de seus respectivos processos. O referido plano contempla as seguintes fases e está estruturado segundo o fluxograma abaixo.



Figura 2: Fluxograma do PEAdm. Fonte: Brasil, 2011.

Pode-se notar o caráter cíclico do plano, pois ao desenvolver um determinado planejamento de execução de uma tarefa específica e ao avaliar todo esse processo, pode-se chegar a algumas conclusões, as quais devem ser estudadas de maneira a possibilitar um novo planejamento em relação à execução da tarefa em questão. Inicialmente, o plano se preocupa apenas com a eficácia dos processos, porém, com o passar do tempo, é natural que se comece a levar em consideração também a questão da eficiência. A seguir, descreveremos como cada fase do plano é constituída.

### 1) Planejamento



Figura 3: Fase do Planejamento do PEAdm. Fonte: Brasil, 2011.

Nesta fase, o trabalho consistiu no mapeamento dos processos inerentes a cada setor. Fruto do mapeamento desses processos, foram criados os Requisitos de Estruturação (RE), que são a tradução das condições necessárias para que se possa considerar que uma determinada tarefa, a ser executada por um setor, possa ser desenvolvida pela MN. Para todos os RE, será atribuído um juízo de valor e o mesmo será graduado segundo as denominações a seguir:

a) Autonomia: quando a MN tiver amplo conhecimento da tarefa e estiver executando-a sem a assessoria do GAT-FN;

- b) Supervisão: quando o GAT-FN apenas auxiliar, por meio de algumas intervenções, a execução de alguma tarefa;
- c) Execução: quando o GAT-FN ainda estiver desenvolvendo toda a tarefa; e
- d) Não Observado: quando determinada tarefa fizer parte de um RE que, por algum motivo, ainda não foi implementado.

Para o acompanhamento dos processos referentes a todos os RE, foram montados Mapas de Avaliação de Requisitos (MAR), que são uma consolidação das avaliações realizadas de acordo com os critérios anteriormente descritos.

MAR	RE 1	RE 2	RE 3	RE 4	RE 5	RE 6
Execução	X				X	
Supervisão		X	X			
Autonomia				X		
NO						X
Observações						

Figura 4: Mapa de Avaliação de Requisito. Fonte: Brasil, 2011.

Devido à amplitude muitas vezes apresentada pelo RE, outros mapas foram criados para cada um deles, a fim de auxiliar a sua correta graduação. A esses mapas foi dado o nome de Mapa de Avaliação de Assessoramento (MAA), que se trata do aprofundamento de cada RE.

### 2) Implantação



Figura 5: Fase da Implantação do PEAdm. Fonte: Brasil, 2011.

A fase de implantação merece atenção especial; nela estão envolvidas mais algumas etapas. É importante observar que, para um determinado processo, muitas vezes, não há legislação específica. Logo, o GAT-FN, juntamente com a devida aderência à realidade namibiana, produz documentos nas áreas de assessoria que necessitam de aprovação do escalão competente. A maioria dessas legislações vem sob a forma de Ordem Interna, tentando abranger todas as tarefas e procedimentos a serem desenvolvidos em determinada área de atuação. Cabe observar que, durante a fase de implantação, o GAT-FN preencherá os MAA e MAR, para que possam ser apreciados na próxima fase.



Problemas, tanto de ordem logística como de adestramento, foram observados durante o primeiro Adestramento de Equipes (Adst-Eqp-I), os quais foram relatados na reunião de *debriefing*. Na presença do ComBtlInfFuzNavNam, CF (FN) Haimbala, e de todos os seus oficiais, foram expostas todas as dificuldades enfrentadas durante o adestramento. Toda a avaliação do exercício foi devidamente preenchida nos respectivos MAA.

Além do que foi relacionado acima, ainda foram criados os *Quick Training Packs* (QTP), que podemos comparar às Movimentações para Adestramento e Instrução (MOVAD/MOVIN) que ocorrem no Brasil. A implantação desse sistema visa a aprofundar conhecimentos em determinados assuntos de um grupo selecionado de militares, além de ter o caráter multiplicador de conhecimento. Esses militares, a partir da conclusão desses QTP, recebem uma certificação do GAT-FN e ficam habilitados a conduzir instruções e adestramentos, seja de acordo com o DSA, seja em manobras e exercícios. Em princípio serão ministrados os QTP de Natação Utilitária e Patrulha.

Em relação às tarefas referentes à assessoria da Seção de Pessoal, Banda de Música e Cerimonial da Marinha da Namíbia, foi ministrado o Curso Básico de Combate para Músicos. Os militares componentes da Banda de Música da MN não possuíam ainda quadro, especialização ou mesmo uma alocação no corpo da armada ou no CFN namibiano. Após o curso, todos os militares passaram a integrar o CFN namibiano, recebendo seus distintivos de *Marines*. Além disso, há trabalhos intensos na parte de definição da Tabela de Lotação, estudo do fluxo de carreira para praças e oficiais e aulas de reciclagem para corneteiros e apiteiros.

As tarefas de assessoria em relação ao C-FSD-FN já estão sendo desenvolvidas com mais autonomia, tendo em vista que já se iniciou o terceiro C-FSD-FN na Namíbia. O Centro de Instrução de Rooikop já apresenta uma estrutura bem próxima do ideal para a condução do curso. Os instrutores namibianos já possuem certa experiência, o que facilita muito o trabalho de assessoramento do GAT-FN neste setor. Outro fator importante neste aspecto é a taxa de crescimento do número de militares namibianos com o Estágio Básico de Instrutor (EBIR), ministrado, anualmente, pelo GAT-FN.

As manobras e exercícios crescem de acordo com os escalões, primeiramente exercícios no nível *equipe*, depois *subunidades* e, até mesmo, nível *unidade*. Nos momentos iniciais, é compreensível que muitas sejam as dificuldades de planejamento, principalmente, de execução de tais manobras e exercícios. Contudo, o caráter avaliativo, sempre presente no assessor, faz com que o *feedback* seja muito bem assimilado pelo cliente. É bom lembrar que os itens a serem cumpridos pelo cliente em relação a essas atividades fazem parte dos RE presentes no Plano de Estruturação Administrativa, particularmente dos RE da Seção de Operações e Logística.



Figura 8: Marcha de 12, 24 e 48 km.  
Fonte: o autor, 2011.



Figura 9: Palestra de Liderança.  
Fonte: o autor, 2011.



Figura 10: Adst-Eqp, I Pista de Progressão de Grupo de Combate.  
Fonte: o autor, 2011.



Figura 11: Adst-Eqp, I Tiro de Familiarização.  
Fonte: o autor, 2011.



Figura 12: Estágio Básico de Combate para Músicos / Natação Utilitária.  
Fonte: o autor, 2011.



Figura 13: Aula de reciclagem de Corneta e Apito.  
Fonte: o autor, 2011.



Figura 14: Abertura do Estágio Básico de Instrutor.  
Fonte: o autor, 2011.



Figura 15: Abertura do III Curso de Formação de SD-FN.  
Fonte: o autor, 2011.

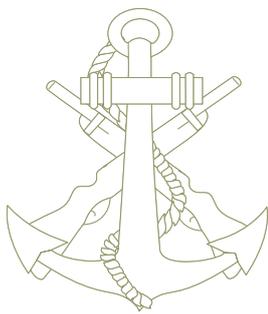
## Conclusão

Diante do exposto, conclui-se que o trabalho de assessoria prestado à MN, mais particularmente ao CFN Nam, possui um plano sólido a ser seguido visando tanto à estruturação Operativa quanto à Administrativa. Com a introdução do CFN brasileiro na tarefa de assessoria, abre-se uma nova perspectiva de acordos de cooperação a serem firmados entre a Marinha do Brasil e as diversas marinhas do mundo.

## Referências

BRASIL. Marinha do Brasil. Corpo de Fuzileiros Navais. **Plano de Estruturação Administrativa**, 2011a.

BRASIL. Marinha do Brasil. Comando da Marinha. **Portaria n. 231**, de 23 de junho de 2010.



CF (FN) Osmar da Cunha Penha  
osmcpupe@hotmail.com

# Semper Fit: a mola mestra do condicionamento físico e mental no USMC

O treinamento físico militar no *United States Marine Corps* (USMC) tem sofrido constante evolução, acompanhado de testes físicos, desde 1908. Na atualidade, com o aumento da conscientização de que as demandas para o combate aumentaram e com a incorporação do treinamento funcional, os *Marines* são submetidos a dois diferentes testes físicos, os quais são considerados requisitos de carreira: o tradicional *Physical Fitness Test*

(PFT) e o *Combat Fitness Test* (CFT)<sup>1</sup>, este incorporado, definitivamente, em 2009 e detalhado adiante na figura 1.

<sup>1</sup> O *Combat Fitness Test* (CFT), incorporado de forma definitiva a partir de 2009 e cujo foco é a força e a resistência muscular requeridas em combate, foi introduzido de forma a complementar o *Physical Fitness Test*, de orientação mais aeróbica. Dessa forma, o teste é aplicado com a realização de exercícios específicos, cuja pontuação poderá ser em função do tempo ou número de repetições realizadas, conforme o caso, de acordo com a idade do participante. Os exercícios são realizados com calça camuflada, camiseta e bote. (*Second Marine Division Association*, Abr, Mai, Jun/2011.)